

EDITORIAL

Dando continuidade às suas tarefas de difundir conhecimento em seu campo de atuação, a revista Gênero chega ao seu volume 26, número 3, trazendo uma variedade de temas e metodologias e teorias acionadas para ajudar a refletir sobre um conjunto diversificado de questões.

Destacamos as experiências daqueles e daquelas que falam desde o lugar das “margens”, o que inclui pessoas quilombolas e de terreiros, mas também aquelas situadas em espaços urbanos. De certo que muito se diz sob o lugar de subordinação em que elas se encontram, mas, aqui, também leva-se em consideração suas manifestações de agência, insurgência e redefinição de lugares onde se situam e para aonde desejam ir. Trata-se de um processo complexo que mobiliza forças ancestrais e presentes, conhecimentos agora formulados com aqueles conjugados com os transmitidos ao longo de gerações. Tais conhecimentos são de diferentes tipos incluindo a culinária, a religiosidade, as práticas de resistência etc. que evidenciam que não existe um “poder total” e que mesmo em condição de inferiorização, os “subordinados” também resistem e atuam. Isso se dá mesmo instituições vistas como “mais esclarecidas”, a exemplo de grandes instituições de ensino superior e corporações no Brasil e em outras formações sociais.

Os artigos que compõem essa edição da revista Gênero tratam de temas diversos – da culinária, do cuidado, dos afetos, das interseccionalidades, passando, entre outros, da antipornografia, da negritude universitária, da divisão sexual do trabalho e das masculinidades dissidentes – esperando-se, mais uma vez, que possam contribuir para reflexões de outros e outras pesquisadoras.

Editor-Chefe

Professor João Bôsko Hora Góis
Universidade Federal Fluminense

Editoras associadas

Professora Kamila Cristina da Silva Teixeira
Universidade Estadual do Paraná

Professora Sidimara Cristina de Souza
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri